

COMO VAI A PEDIATRIA E COMO VÃO OS PEDIATRAS

NOTÍCIAS

Médico português premiado nos EUA:

O médico português Luís Portela foi premiado pelo «Neuroscience Center of Excellence» da «Louisiane State University» pela «sua liderança na indústria farmacêutica, pela sua visão no desenvolvimento das neurociências e pelo seu apoio à investigação científica».

O prémio, chamado «Distinguished Award in Neuroscience» foi atribuído já a grandes figuras da ciência mundial, como Julius Axelrod, John E. Dowling, Eric Kandel, Yasutomi Nishizuka, Bengt Samuelsson e Sir John Vane, entre outros.

Este ano, a Universidade de Louisiana decidiu distinguir Luís Portela, que desde há perto de vinte anos é presidente do grupo farmacêutico Bial, tendo, no desempenho desse cargo, imprimido a este grupo uma forte dinâmica empresarial, caracterizada pelo lançamento de diversas soluções terapêuticas de vanguarda. Acresce de ter sido o principal impulsor da criação em 1994 da Fundação Bial, instituição de utilidade pública fundada pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e pelos Laboratórios Bial, a cuja administração actualmente preside.

O Grupo Bial, um dos maiores grupos farmacêuticos a operar em Portugal, tem tido neste país uma presença muito significativa, apresentando alguns dos medicamentos mais utilizados pelos portugueses e sendo um dos grupos com maior crescimento nos últimos anos.

A Fundação Bial tem vindo a evidenciar-se pela atribuição do Prémio Bial, um dos maiores prémios europeus na área da Saúde, e de bolsas de investigação científica em áreas como a Psicofisiologia e a Parapsicologia. Nos últimos cinco anos a Fundação atribui bolsas a perto de duzentos investigadores de uma dezena de países, entre os quais se encontram cerca de trinta professores universitários norte-americanos.

Luís Portela, licenciado pela Universidade do Porto, exerceu clínica apenas durante três anos, no Hospital de S. João, e leccionou a cadeira de Psicofisiologia na sua Universidade durante seis anos. Tendo sido convidado a fazer doutoramento na Universidade de Cambridge, numa altura em que já era administrador de Bial, optou por desenvolver a sua carreira na indústria, deixando a Universidade.

A sua actividade industrial e o apoio ao desenvolvimento da cultura científica têm vindo a dar-lhe notoriedade, tendo sido condecorado em 1992 pelo Presidente da República como Comendador da Ordem de Mérito.

Apesar da sua intensa actividade industrial, tem mantido uma colaboração permanente com diversos órgãos de comunicação social, nomeadamente o *Jornal de Notícias* e a revista *A Razão*. Viu já editadas em livro duas colectâneas dos seus textos: «Para Além da Evolução Tecnológica» em 1994 e «À Janela da Vida» em 1997.

Luís Portela, que em Outubro passado tinha recebido o doutoramento «honoris causa» pela Faculdade de Medicina da Universidade de Cádiz, conjuntamente com o Prémio Nobel de Medicina em 1992, Prof. Edmond Fischer, deslocou-se agora a New Orleans para receber o «Distinguished Award in Neuroscience». Nesta altura recebeu também das mãos de Marc H. Morial de New Orleans, a chave da cidade e o título de cidadão honorário.



(Luís Portela (à direita) com o Prémio Nobel Prof. Edmond Fischer)

O Curso sobre «A problemática dos grupos de Diagnóstico Homogêneos (GDH)» foi organizado pelo Centro de Formação Multiprofissional do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, de 28 de Março a 04 de Maio de 1999.

Foi orientado pelas Dras. Maria do Céu Valente e Anabela Costa, do Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde.

Teve uma carga horária de 20 horas, e foi essencialmente teórico-prático.

Os GDH foram desenvolvidos na Universidade de Yale, nos Estados Unidos da América, inicialmente com o objectivo de servirem de base a sistemas de revisão de utilização, a partir da identificação de casos excepcionais, relativamente a tempos médios de internamento esperados. A ideia subjacente era a de que, se o tempo de internamento fosse considerado como variável dependente, seria possível identificar um conjunto de variáveis independentes que poderiam ser utilizadas para fazer agrupamentos de doentes num número gerível de categorias homogêneas relativamente à variável dependente.

Em 1975, após várias modificações, algumas agências governamentais americanas começaram a interessar-se pela aplicabilidade que os GDH poderiam ter no financiamento dos hospitais, cujo esquema básico era o reembolso a custos razoáveis pelas entidades financeiras. Outras versões se sucederam, sendo a de 1982, a versão que foi adoptada pelo Medicare a partir de 1983, como indicador de consumo de recursos.

Em Março de 1984, foi dado o início a um projecto destinado a implementar os GDH em Portugal, ao abrigo de um contrato entre o Ministério da Saúde e a Universidade de Yale. Várias adequações e actualizações foram realizadas, o que permitiu implementar a actual versão.

Em Portugal, parece ser política do Governo prosseguir a utilização dos GDH e o financiamento dos hospitais com base nesta metodologia.

A última legislação publicada (DR I – B; Portaria n.º 348-B/98, de 18 de Junho), que aprova as tabelas de preços a praticar pelo Serviço Nacional de Saúde, aponta, entre outros critérios de finan-

ciamento dos hospitais, a classificação de doentes por GDH, pelo que se torna imperioso consciencializar as chefias dos serviços, nomeadamente os Directores dos Serviços, para este instrumento de gestão que tem repercussões nos orçamentos das instituições.

Os objectivos do curso foram completamente satisfeitos e constaram de: a) dar a conhecer os GDH; e b) sensibilizar os formandos (Directores de Serviço, Administradores Hospitalares, Chefias Administrativas e Médicos, etc.) para as necessidades da melhoria da colheita de dados no serviço, para a correcta construção dos GDH.

O programa do curso foi apresentado em termos do sistema de classificação de doentes em GDH, com base, essencialmente, em: a) folhas de admissão e alta (normas relativas ao seu preenchimento; normas relativas ao agrupamento dos doentes, etc.); e b) estatística do sistema.

Foi enfatizada a importância dos GDH como: a) instrumento de financiamento; e b) instrumento de controlo de gestão.

Apesar do espaço físico (instalações desadequadas e mobiliário desconfortável) e do horário (das 13 às 17 horas) não serem os ideais, tratou-se de um curso de alto nível pedagógico e científico, e indispensável a qualquer profissional que queira prestar cuidados médicos hospitalares de forma adequada e rentável, graças ao esforço dos formadores e da utilização de meios audiovisuais modernos e adequados.

Armando Fernandes